



Impacto do Transtorno do Espectro Autista na Saúde Pública Pediátrica: Uma Revisão Narrativa

AUTORES: Kassen Mohamed Sbrissi Ayoub, Laura Marins Scarpini, Paulo Ricardo Gonçalves; Flávia Linhares Martins.

INSTITUIÇÃO: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus Poços de Caldas* – PUC Minas

INTRODUÇÃO:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritivos e repetitivos de comportamento, com início nos primeiros anos de vida. A crescente prevalência mundial e nacional do TEA, especialmente após 2020, tem gerado um impacto direto na formulação de políticas públicas de saúde, educação e assistência social. Estima-se que o diagnóstico precoce esteja relacionado a melhores prognósticos e maior potencial de inclusão social, mas ainda existem barreiras significativas de acesso no sistema público, como a escassez de profissionais capacitados, ausência de protocolos padronizados e desigualdade regional de cobertura dos serviços (MOTA *et al.*, 2025; BRASIL, 2022; FERREIRA *et al.*, 2021).

OBJETIVO:

Têm-se como objetivo, analisar o impacto do TEA na saúde pública pediátrica, identificando desafios e estratégias adotadas entre 2020 e 2025.

METODOLOGIA:

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, selecionando artigos publicados entre 2020 e 2025. Os critérios de inclusão abrangeram estudos em português e espanhol que abordassem o TEA no contexto da saúde pública pediátrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os estudos mostram que o diagnóstico precoce do TEA é essencial para intervenções eficazes, como terapias comportamentais, ocupacionais e fonoaudiológicas, que reduzem sintomas e favorecem autonomia. Persistem, porém, desafios como a falta de profissionais especializados e o difícil acesso a centros de referência (MOTA *et al.*, 2025; BRASIL, 2022). A pandemia de COVID-19 agravou o cenário ao interromper atendimentos, sobrecarregar cuidadores e causar regressões comportamentais (FERREIRA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021). Apesar dos avanços legais da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, a aplicação ainda é desigual entre regiões (BRASIL, 2022; FRANÇA *et al.*, 2025).

CONCLUSÃO:

O TEA representa um desafio à saúde pública pediátrica no Brasil, exigindo expansão dos serviços, capacitação profissional e apoio às famílias para promover desenvolvimento e inclusão. A resposta do sistema deve ser integrada e baseada em evidências (MOTA *et al.*; SILVA *et al.*, 2021)

REFERÊNCIAS:

- FERREIRA, A. B. *et al.* Impacto do isolamento social na saúde mental de cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro Autista durante a pandemia de COVID-19. *Psicologia em Pesquisa*, v. 15, n. 2, p. 1–14, 2021. Revista FT.
- FRANÇA, H. L. *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 nas crianças com autismo: uma revisão da literatura sobre acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento. *Revista FT*, v. 29, n. 145, abr. 2025. Acesso em: 28 maio 2025. Revista FT
- GOV.BR. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. 2022.
- MOTA, G. C. *et al.* Importância do diagnóstico precoce no tratamento do espectro autista (TEA). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, p. 348-354, abr. 2025. Acesso em: 28 maio 2025. Periódico REASE.
- SILVA, A. O. *et al.* Impactos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 27, e7728, 202